



VIDAS E PALAVRAS PASSIONISTAS QUE ENSINAM A ORAR COM PACIÊNCIA

Maria Loretta Penasa – Comunidades Leigas Passionistas (CLP Beato Domingos da Mãe de Deus – Prov. Exaltação da S. Cruz)

Carta de São Paulo da Cruz a Tommaso Fossi.

Vetralla (Viterbo), Retiro de S. Ângelo, 5 de julho de 1749.

Amantíssimo Sr. Tommaso Caríssimo filho em Cristo,

(...) Alegro-me que tenha me entendido quanto à oração, mas reflita que eu escrevi este caminho para o seu espírito, não para os outros, dos quais não se conhece a conduta.

Se sua senhora o entende e alimenta também o espírito, pode transmitir também a ela. Quanto à parte que fala de oração, não introduza nenhuma daquelas meditações mais profundas, mas a deixe se conduzir por Deus. Sugira somente a meditação da Paixão Sma. de Jesus e a imitação de suas santas virtudes. Embora esta já seja o mais profundo recolhimento e grande dom da oração, ou melhor, esta é a porta que conduz a alma a íntima união com Deus, ao recolhimento interior e a mais sublime contemplação. Verdade é que não se deve deixar a memória da Paixão Sma. de Jesus Cristo e a imitação das suas santas virtudes.

(...) Amadíssimo senhor Tommaso, confortare in Domino et in potentia virtutis eius¹. Seja humilde, não roube nada de Deus, isto é, esteja no seu nada, e creia que Deus o fará santo, pois vejo um grande trabalho que S.D.M. começa a fazer.

(...) Peço-lhe que envie as minhas saudações em Jesus Cristo à sua senhora consorte, filhos e filhas, e se façam todos santos. Adeus. Orate, orate, orate pro nobis, porque os ventos das perseguições e de outras labutas sopram forte, e se lhe dissesse em quais labutas estou eu (que ninguém o sabe), desfar-se-ias em lágrimas pela minha miséria. Reze muito por mim, pois a necessidade é extrema.

De V.S.

*Indigno Servo Afetuosíssimo,
Paulo da Cruz*

São Paulo da Cruz escreve a carta acima a Tommaso Fossi, pai de família, com quem manteve correspondência durante 40 anos, e que após o falecimento da esposa ingressou na Congregação Passionista. A carta fala do dom da oração. A oração é o poder e o dom maior que o homem recebeu. O dom é sempre disponível, mas o homem precisa apoderar-se dele; talvez este seja um significado das palavras de Jesus: “O Reino dos Céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam” (Mt 11, 12).

São Bernardo de Claraval dizia que na vida existem três coisas belas: a palavra, o exemplo e a oração, mas a mais bonita é a oração. Ela é a rainha de todo diálogo, esplendor e frescor de

cada coração; é o nosso sorriso que se encontra com o sorriso de Deus (muitas vezes depois das lágrimas). Queremos ser felizes com nós mesmos? Sejamos então perseverantes na oração.

“A nossa jornada deve ser sempre vivida na oração”, ensina São João XXIII. A oração sincera que surge do coração cria uma ligação de amor entre nós e Deus, uma ligação que se torna sempre mais forte e mais profunda na medida em que a entrega se torna mais verdadeira e total. Na oração, é possível superar as zonas sombrias da dor, diz o Papa Francisco; na oração, podemos descobrir a força do sofrimento; na oração, dor e amor juntam-se como duas mãos que suplicam.

¹ “Conforta-te no Senhor e na força de seu poder”; cf. Ef. 6, 10.

Existe oração e orações; parafraseando Santa Teresa de Ávila: oração mental e oração vocal, ambas úteis e necessárias. Nesta reflexão, contudo, vamos nos concentrar na oração mental, pessoal e silenciosa. Como devo orar? Se colocarmos, numa pesquisa na internet, as palavras “oração” ou “o poder da oração”, irão aparecer centenas de páginas, dos mais variados entendimentos, desde a oração das igrejas tipo “teologia da prosperidade” até a oração “quântica”, passando por espiritualismos, estilo *new age*. Um leitor desavisado pode até ficar atraído pelas palavras e promessas acalentadoras de desejos pessoais e sonhos utópicos alienantes.

Nós católicos, fiéis às Sagradas Escrituras, Magistério e Tradição, podemos atingir um tesouro inexaurível de exemplos de oração que agradam e levam a Deus, tal como a vida e os escritos dos nossos santos e santas, ao longo desses 2000 anos de história da Igreja. Isto, é claro, a partir da revelação de Jesus, que nos autoriza a falar com Deus “Pai”.

Os monges do deserto, bem como os patriarcas do monaquismo ocidental, dedicaram a vida à oração, seja em quanto meditavam e olhavam para dentro de si mesmos, seja em quanto trabalhavam; combateram as tentações do demônio, com o qual chegaram a lutar até fisicamente – tentações estas que são tanto mais agressivas quanto mais o orante se aproxima e se entrega a Deus. Exemplos assim são encontrados, nos séculos seguintes, em todos os místicos. O denominador comum, ou melhor, a força propulsora inicial, é a percepção do Amor Divino em contraposição à ingratidão e à miséria pessoal. Quanto mais me dou conta do Amor, tanto mais vejo a minha insuficiência e vice-versa.

É bom se perguntar: o que procuro na oração? Intercessão? Consolação? Contentamento interior? Apaziguamento? Satisfação para comigo mesmo? Agradar a Deus? A grande mestra de oração, Santa Teresa de Ávila passou dezoito anos na aridez espiritual² e sabemos que São Paulo da Cruz suportou a mesma durante a vida toda. A santa diz: “*Quem se dá à oração unicamente para agradar a Deus, não cairá jamais no engano*”³. E no *Caminho da perfeição* (21,1), afirma: “*É preciso dar-se à oração com determinação determinada, prontos a tudo*

suportar”. Dois séculos mais tarde, é o nosso Santo Fundador que levanta e mantém acesa a chama da oração mística.

OLHANDO PARA A NOSSA SEARA

A espiritualidade passionista começa em 22.11.1720 com uma oração que dura 40 dias. Os religiosos mergulham nesta experiência primordial, no início do noviciado. A nós, leigos e leigas, é dado raramente saborear um pouco as dores e delícias desta experiência. Por graça de Deus, aconteceu aqui na nossa paróquia⁴, faz oito anos, quando três noviços, voltando cheios de fervor, quiseram realizar a primeira etapa do retiro – justamente sobre a oração – com os leigos passionistas. Que benção! Quisera Deus que todos os noviços pudessem, deste modo, atrair os leigos, na conclusão deste período de formação.

Mas voltamos ao começo, ao Fundador. Se o *start* foi o Retiro de Castellazzo, precisou de oito longos anos para que se constituísse a primeira comunidade e, pouco depois, fosse construído o primeiro convento, no Monte Argentário. Paulo da Cruz perseverou na oração e na tribulação por oito anos antes de ver o primeiro rebento! E nós? Pensamos hoje e queremos realizar amanhã! Como as flores que querem desabrochar logo, para logo murchar.

O Beato Domingos da Mãe de Deus, que um século mais tarde realizou o desejo de Paulo de reunir os irmãos separados da Inglaterra, precisou rezar e esperar quase trinta anos antes de ser enviado para esta missão. Grande, edificante exemplo de vida, fé, coerência e obediência, com o qual devemos nos confrontar. Digno filho de São Paulo da Cruz, Domingos escreve da missão:

*Tivemos inúmeras cruces e dificuldades, tanto que, às vezes, pensava de ter chegado mesmo ao fim e quase no ponto de voltar atrás. Tenho certeza de que muitas pessoas queriam vir aqui; mas se vissem o que eu vi e tivessem que sofrer o que eu sofro, quase todos mudariam de ideia. Oh meu Deus! Meu Deus! Quanto devo sofrer! Preparei-me para isso durante 28 anos e percebo que esta preparação não é suficiente. Somente a vontade divina me sustenta: eu estou aqui porque Deus o quis desde toda a eternidade. Bendito seja o seu santo Nome. Esta é a única minha força.*⁵

² Cf. *O livro da vida*, 4, 9.

³ Cf. *Fundações*, 4,4.

⁴ Paróquia N. Sra. da Boa Viagem – Salvador (BA).

⁵ Domenico Barberi APUD Joachim Rêgo, *Lettera Circolare: Riflessione sullo Spirito Missionario del Beato Domenico*

Tem oração mais encarnada na vida? Aqui está uma questão nevrálgica para o(a) passionista – que, ousado dizer, vale para todos, independente do estado de vida. A questão é a seguinte: Paulo da Cruz e Domingos Barbieri sentiram “no começo”, e mantiveram viva dentro de si, a consciência do chamado de Deus para realizar algo que só a pessoa deles podia realizar: “eu estou aqui porque Deus o quis desde toda a eternidade”. Da mesma forma, eu (cada um) terei a força necessária para perseverar no meio do sofrimento, como os dois exemplos luminosos acima citados, somente se descobrir esta pérola dentro de mim, posta por Deus, através da areia das provações.

Deus dá e pede a cada um algo especial, que nenhum outro pode oferecer. A pérola pode parecer bem pequenina aos nossos olhos, quase sem valor, mas a força e o valor não está nela: está em Quem a colocou e na nossa entrega obediente à Sua Vontade. Ademais, no fundo da alma, no silêncio, dando tempo ao tempo, depois de alguma purificação, alcança-se a certeza de que a própria pérola é para o bem de alguém e para glória de Deus. Isso basta.

Infelizmente, pode acontecer que a pérola não seja encontrada, talvez por tibiez na procura ou por distração ou até por dar ouvido ao inimigo. Deus nos guarde! Todas as pessoas, não somente as da igreja, percebem quando estão diante de alguém que tem esta força, esta luz interior, assim como John Henry Newman o percebeu em Domenico Barbieri.

Esta quarentena parece nos convidar a remexer fundo no terreno da nossa alma; nos oferece questionamentos, tempo e estado de espírito conveniente para tanto. Queira Deus que sintamos a compulsão a sermos santos, não porque o Papa Francisco no-lo pede, mas porque o Senhor e a nossa vontade nos impelem, pois ser santo é uma questão de amor a Deus, mas também de amor a si mesmo. Não existe meta mais sublime, na vida. Para isso precisamos orar sempre, sem cessar e sem perder o contato profundo com nós mesmos e com Deus. Vamos então nos inspirar nas palavras douradoras de São Paulo da Cruz, para adentrar melhor na oração íntima e na meditação.

ALGUMAS DICAS PRECIOSAS

São inúmeras as recomendações e orientações a respeito da oração que São Paulo da Cruz registrou nas cartas escritas para leigos e religiosos. A um sacerdote amigo que pretendia entrar para o Instituto, escreve:

... assim a santa Regra nos obriga a que, após as Missões e Retiros, nos recolhamos à solidão para nos entregarmos à oração e ao jejum. Pois um operário da vinha do Senhor há de ser homem de oração, amigo da solidão e desprendido das coisas terrenas; sendo assim, logrará mais frutos do que mil outros sem essa comunhão com Deus.

Paulo da Cruz coloca a vida da solidão, do silêncio e da oração como fundamento imprescindível para a santificação da comunidade, como vai declarado na mesma carta: “Nesse alicerce foi construído o Instituto. Se essa base for destruída, há de ruir o edifício todo, e ficaremos à margem da missão que Deus confiou ao Instituto”.

Ficar à margem da missão significa falir, errar o alvo. Aqui é referido ao Instituto, mas vale, da mesma maneira, para os indivíduos. A garantia para não falir é a oração, a solidão e o desprendimento das coisas terrenas. Suas últimas recomendações foram:

Recomendo-vos a caridade fraterna... Peço-lhes que floresça na Congregação o espírito de oração, solidão e pobreza... Recomendo-vos um afeto filial à Santa Mãe Igreja e total submissão ao Sumo Pontífice... Peço a todos que observem as regras... Que os superiores se preocupem da boa semente... Peço a todos os membros da Congregação, presentes e ausentes, que me perdoem pelas faltas cometidas... A todos os presentes e ausentes dou a minha bênção.

Acredito eu que estas recomendações do Santo Fundador, valem para todo passionista, seja ele religioso ou leigo; aliás, valem para todo cristão. O exemplo vem do próprio Jesus que, fugindo da euforia do povo, se retira sobre o monte e passa a noite a sós, em oração (Mt 14,23).

A meditação tem profunda influência na prática da virtude e para tomar sempre mais íntima a relação do homem com Deus. Ensinaram e enalteciam isto os grandes mestres da vida espiritual, como Santa Teresa de Ávila, São João da Cruz e São Francisco de Sales. Também na doutrina de São Paulo da Cruz a meditação ocupa

Barberi (in occasione della Canonizzazione di John Henry Newman), 2019, p. 4.

o primeiro lugar. O que há, porém, de peculiar em sua doutrina é que propõe como objeto central da meditação o Homem-Deus humilhado, blasfemado e abandonado. Com insistência convida seus dirigidos a voltarem o olhar para a salvífica Paixão de Jesus Cristo.

Para concluir, coloco aqui um rosário de ensinamentos que ele nos deixou:

“A oração é um meio efficacíssimo para obter tudo de Deus”.

“Se não deixar de recorrer à mina riquíssima da santa oração, todos tornar-se-ão ricos de todo tesouro de virtude”.

“Para receber tudo com resignação e sofrer com fortaleza, precisa se alimentar frequente da santa oração”.

“A oração é a arma invencível para superar todos os inimigos”.

“A oração é meio efficacíssimo para vencer todo assalto do demônio”.

“Sem oração os missionários serão mais aptos para destruir do que para edificar; mais para adoecer o próximo com o fedor das próprias imperfeições do que a perfumá-lo com o bálsamo das próprias virtudes cristãs”.

São Paulo da Cruz e Domingos da Mãe de Deus,
rogai por nós!

REFLEXÃO

- ❖ Quais são as motivações que me levam à oração? Busco consolo e apaziguamento, ou um diálogo íntimo com Deus Trindade, para conhecer e viver sua Vontade?
- ❖ Como cultivo minha vocação à vida de oração? Minha oração me auxilia a ser forte nas tribulações e paciente nas adversidades, ou procuro a oração como meio de autossatisfação dos meus anseios?
- ❖ Qual o lugar que a Memória da Paixão de Jesus Cristo ocupa na minha espiritualidade e na minha missionariedade? Minha ação pastoral funda-se numa autêntica vida de oração?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – AGOSTO DE 2020

- 06** Transfiguração do Senhor. *Festa.*
Recordação do Venerável Pe. Francisco da Paixão (Aita Paxti) Gondra Muruaga CP (1910-1974), presbítero.
- 14** *Recordação do Venerável Ir. Giácomo de São Luiz Gianiel CP (1714-1750), religioso.*
- 16** Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria. *Solenidade.*
Dia da Vida Consagrada no Brasil.
- 18** *Missa e ofício votivo a São Paulo da Cruz.*
- 26** Beato Domingos da Mãe de Deus Barberi CP (1792-1849), presbítero. *Memória.*
Recordação da Serva de Deus Madre Gemma Giannini MSG (1884-1971), religiosa, fundadora da Congregação Missionária das Irmãs de Santa Gemma.
- 29** *Recordação do Servo de Deus Pe. Benito Arrieta CP (1907-1975), presbítero passionista.*
- 30** *Recordação do Venerável Pe. Giovanni Battista de S. Miguel Arcanjo Danei CP (1695-1765), presbítero, co-fundador e irmão de S. Paulo da Cruz.*

EXPEDIENTE – **Equipe de Espiritualidade da FPB:** Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Carlos Renato Moiteiro (CLPs – Getsêmani). Tradução para o espanhol: Sílvia Mabel Varese (Paróquia Sta. Cruz – Argentina – Prov. Getsêmani).